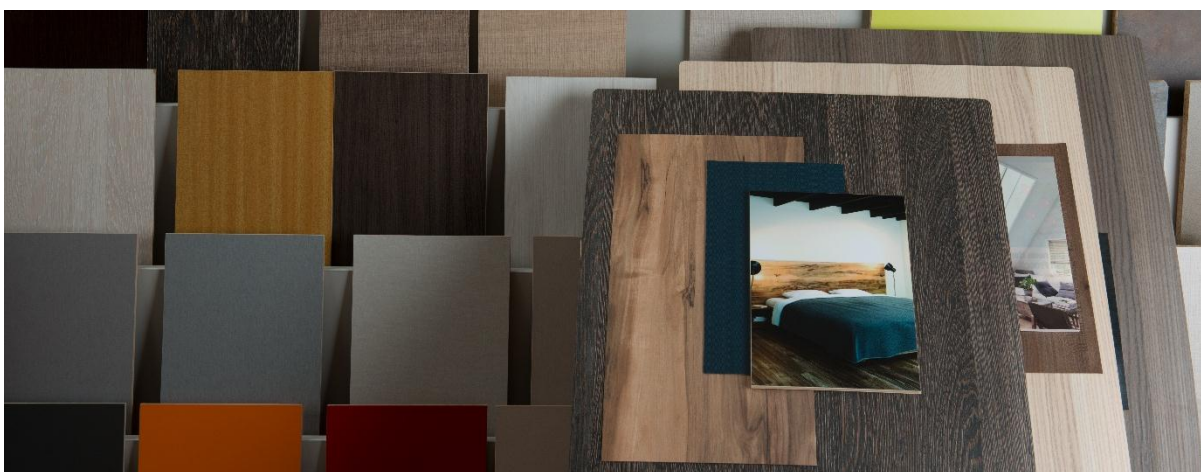


# SONAE INDÚSTRIA

## RESULTADOS 9 MESES 2014

---



12 de novembro 2014

Maia, Portugal, 12 de novembro 2014: A Sonae Indústria divulga os resultados consolidados não auditados dos primeiros nove meses de 2014 (9M14), sujeitos a revisão limitada e elaborados de acordo com a norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar (Normas Internacionais de Contabilidade).

## EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA

- Aprovação das condições do aumento de capital de até 150 milhões de Euros
- Assinatura dos acordos de refinanciamento com os principais bancos credores

## DESTAQUES DOS RESULTADOS DO 3T14

- Volume de negócios afetado pela menor presença industrial
- EBITDA recorrente aumenta 27% face ao trimestre homólogo, com a margem EBITDA recorrente a atingir 9,1%
- EBITDA recorrente dos últimos 12 meses sobe 5 milhões de Euros, para 83 milhões de Euros
- Redução de 38% do resultado líquido negativo face ao 3T13
- Redução da dívida líquida em 7 milhões de Euros em relação ao trimestre anterior

PRINCIPAIS INDICADORES			9M14 /				3T14 /
Milhões de euros	9M13 (a)	9M14	9M13 (a)	3T13 (a)	2T14	3T14	3T13 (a)
Volume de Negócios consolidado	915	856	(6%)	289	290	267	(8%)
EBITDA	50	65	30%	16	27	28	78%
EBITDA Recorrente	63	66	5%	19	26	24	27%
Margem EBITDA Recorrente %	6.8%	7.7%	0.9 pp	6.6%	9.0%	9.1%	2.5 pp
Resultado Líquido atribuível aos Acionistas da empresa mãe	(45)	(47)	(5%)	(16)	(11)	(10)	38%
Dívida Líquida	676	689	2%	676	696	689	2%

(a) De acordo com a IFRS 11, que substitui a IAS 31, os investimentos em empreendimentos conjuntos (*Laminate Park GmbH & Co. KG* e *Tecmasa, Reciclados de Andalucia, S.L.*) são agora obrigatoriamente registados nas demonstrações financeiras consolidadas através do método de equivalência patrimonial. A informação comparativa de 2013 foi reexpressa.

## MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

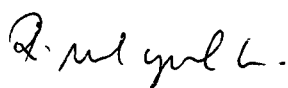
O desempenho no terceiro trimestre da Sonae Indústria foi naturalmente afetado pelo período de férias e pelas paragens operacionais de manutenção na maior parte das nossas unidades do hemisfério norte, que determinaram uma redução de cerca de 8% no volume de negócios consolidado do grupo, quando comparado com o trimestre anterior. No entanto, e não obstante esta redução do volume de negócios, conseguimos aumentar os nossos níveis de rentabilidade operacional, com melhorias verificadas quer ao nível dos custos variáveis quer de custos fixos. O EBITDA recorrente do trimestre atingiu 24 milhões de Euros, sendo a respetiva margem sobre o volume de negócios de 9,1%, um aumento de 2,5 p.p. quando comparada com o trimestre homólogo de 2013. Esta evolução positiva resultou fundamentalmente de uma melhoria nos níveis de rentabilidade nas operações na Europa, nomeadamente na Alemanha. Nos primeiros nove meses de 2014, o EBITDA recorrente consolidado foi de 66 milhões de Euros, refletindo uma melhoria de 3 milhões de Euros quando comparado com o ano anterior e correspondendo a uma margem de 7,7%, 0.9 p.p. acima do valor do mesmo período em 2013.

Em termos de iniciativas estratégicas, de destacar que, durante o terceiro trimestre, descontinuamos as operações de produção de pavimentos laminados em Pontecaldelas (Espanha) e continuamos a otimizar a nossa estrutura de custos através da implementação de diversas iniciativas, nomeadamente a adaptação das estruturas de suporte do grupo a uma base industrial mais reduzida.

Já no final do mês de Outubro, anunciamos dois importantes passos no sentido do reforço da estrutura de capital da empresa. Neste âmbito, assinamos os contratos finais de refinanciamento com os dois principais bancos credores (que no conjunto representam uma grande parte da dívida consolidada), o que permitirá o refinanciamento de um montante de entre 300 a 325 milhões de Euros de dívida, com um período de carência mínimo de reembolsos de capital de 3 anos e um menor custo. Concluímos também um acordo com vista à extensão, até setembro de 2016, do contrato de securitização de créditos comerciais. Adicionalmente, já no final de outubro, o Conselho de Administração aprovou os termos do anunciado aumento de capital no montante de até 150 milhões de Euros. O prospeto relativo a esta operação foi registado junto da CMVM a 4 de novembro. De salientar ainda que o acionista maioritário, Efanor Investimentos, assumiu já o compromisso de subscrever, diretamente ou através de sociedades por si dominadas, os respetivos direitos de preferência na subscrição deste aumento de capital, uma condição necessária para a execução dos contratos de refinanciamento acima mencionados.

O refinanciamento da dívida e o aumento de capital, em conjunto com a melhoria de desempenho operacional observada nos últimos dois trimestres deste ano, representam avanços fundamentais que permitirão fortalecer a estrutura de capital do grupo e procurar melhores e mais sustentáveis níveis de rentabilidade. Estas medidas serão ainda potenciadas pela concretização das poucas etapas que nos faltam no sentido de adaptar a nossa estrutura industrial e concentrar as atividades de produção nas unidades mais rentáveis.

Com o contínuo apoio dos nossos *stakeholders*, encontramos-nos agora numa posição mais favorável para concluir com sucesso a implementação do plano estratégico definido, melhor posicionando a empresa em termos de competitividade e de rentabilidade futura.



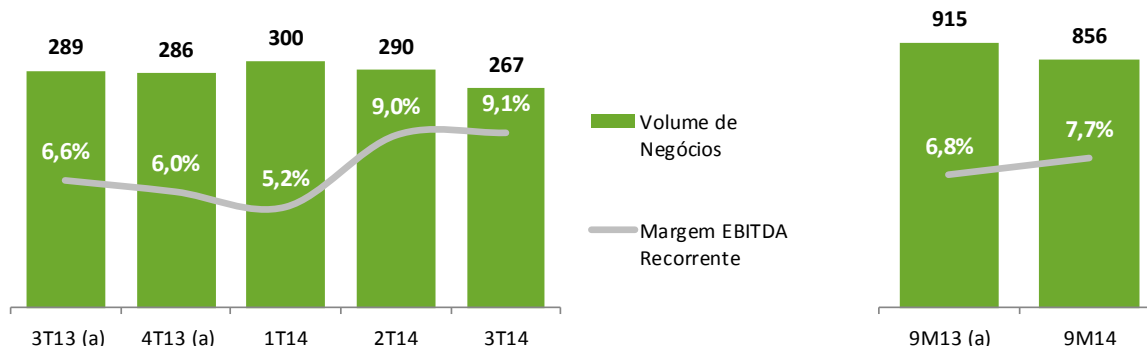
Rui Correia, CEO Sonae Indústria

# 1. VOLUME DE NEGÓCIOS & EBITDA RECORRENTE

## 1.1. SONAE INDÚSTRIA CONSOLIDADO

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente

Milhões de euros



(a) Reexpressos, consolidando os investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos utilizando o método de equivalência patrimonial.

O **volume de negócios** consolidado registado no 3T14 foi 267 milhões de Euros, inferior em 8% ao valor do mesmo período do ano anterior, devido, em grande parte, à redução da presença industrial decorrente da venda das duas unidades industriais em França e do encerramento das atividades de produção de painéis de aglomerados em Horn (Alemanha). A redução do volume de negócios consolidado resulta essencialmente da descida nos **volumes de vendas** (-10,6% que no 3T13) já que os **preços médios de venda** se mantiveram relativamente estáveis (-0,8% face ao 3T13). Face ao trimestre anterior, o volume de negócios consolidado diminuiu cerca de 8%, devido ao efeito sazonal das paragens operacionais para manutenção na maioria das nossas unidades industriais.

No terceiro trimestre do ano, os **custos variáveis unitários** continuaram a baixar, com as reduções em termos de custos da madeira, químicos e energia térmica a mais do que compensar a subida dos custos de eletricidade e de manutenção (estes últimos também afetados pelas paragens para manutenção). Estas evoluções determinaram uma redução de 1,7% nos custos variáveis unitários consolidados face ao trimestre anterior. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, os custos variáveis unitários baixaram 2,7% devido, na sua maioria, à descida dos custos dos químicos.

A estrutura de custos fixos continuou a beneficiar da implementação de iniciativas para adaptação das estruturas centrais a uma menor presença industrial. Graças a estas iniciativas, o total de **custos fixos** nos primeiros nove meses do ano diminuiu cerca de 5% em comparação com o mesmo período do ano anterior, numa base comparável (ou seja, excluindo o contributo das duas unidades industriais alienadas em França nos segundo e terceiro trimestres de ambos os períodos).

No final de setembro de 2014, o **número total de colaboradores** era de 3.793, uma redução de 377 colaboradores face ao final de 2013 (o que se explica, em grande medida, pela alienação das duas unidades industriais em França) e de 70 colaboradores relativamente ao final de junho 2014. A variação face a junho é essencialmente explicada pelo efeito do encerramento das operações em Pontecaldelas, Espanha, e pela reorganização das estruturas centrais em França.

O **índice médio de utilização de capacidade** do grupo baixou aproximadamente 9 p.p. no 3T14 face ao trimestre anterior, para cerca de 72%, em consequência das paragens operacionais para manutenção efetuadas durante o verão. A utilização média de capacidade subiu comparativamente ao 3T13, sendo de salientar que, exceto no que diz respeito às operações em França, todas as operações aumentaram o nível de utilização de capacidade no 3T14, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

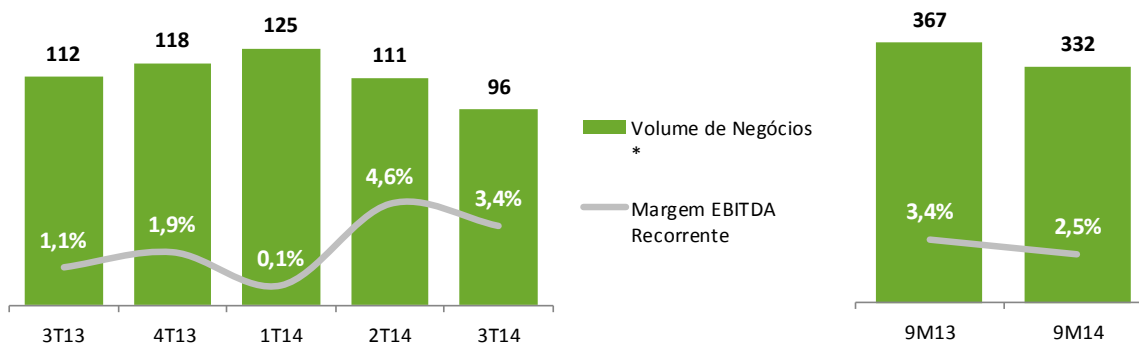
No 3T14, o **EBITDA recorrente** foi de 24 milhões de Euros, correspondente a uma margem de 9,1%, uma subida de 2,5 p.p. em comparação com o 3T13 e de 0,1 p.p. face ao trimestre anterior. O valor dos itens não recorrentes situou-se, neste trimestre, próximo dos 4 milhões de Euros, sendo que os custos associados às medidas de reestruturação (4,1 milhões de Euros) e os custos relativos a operações descontinuadas (5,1 milhões de Euros) foram mais do que compensados pela indemnização recebida das seguradoras (13,2 milhões de Euros), relativa ao sinistro na unidade industrial descontinuada em Knowsley (Inglaterra). Em função destas evoluções, o **EBITDA** total registado no trimestre foi de 28 milhões de Euros.

A melhoria significativa observada no desempenho no segundo e terceiro trimestres mais do que compensou a evolução menos favorável observada no primeiro trimestre de 2014, tendo, desta forma, o EBITDA recorrente dos 9M14 registado um aumento de 3 milhões de Euros face ao valor registado nos 9M13. Deve ainda ser salientado que a margem EBITDA recorrente dos primeiros nove meses de 2014 atingiu 7,7%, o que compara com os 6,8% registados nos 9M13.

## 1.2. EUROPA DO SUL

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente

Milhões de euros



\* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

O desempenho na Europa do Sul, no terceiro trimestre, foi afetado pelo efeito negativo do abrandamento da atividade durante o período de verão e, em termos acumulados desde o início do ano, continuou a sentir o impacto negativo da contração da atividade no sector da construção, nomeadamente em Portugal, onde o número de novas licenças de construção continuou a descer (-11,2%<sup>1</sup>), face ao mesmo período do ano anterior. Alguns sinais positivos começaram a notar-se em Espanha, com uma pequena subida de

<sup>1</sup> Fonte: Instituto Nacional de Estatística, outubro 2014 ("Nova habitação residencial", evolução acumulada a agosto 2014 para o período de oito meses)

1,5%<sup>2</sup> no indicador de novas habitações nesse país. Em França, e em tudo idêntico ao que se registou em Portugal, a atividade do sector da construção tem vindo a registar descidas significativas dos seus níveis de atividade, tal como se pode verificar através do indicador “novas habitações”, que regista uma descida significativa de 13,1%<sup>3</sup>, em comparação com o ano anterior.

Os destaques da atividade nesta região nos 9M14, em comparação com os 9M13, são os seguintes:

- O **volume de negócios** baixou para 332 milhões de Euros, sendo que a evolução em cada região foi condicionada por diferentes efeitos. Tanto em França como na Península Ibérica, o contributo negativo da descida dos **preços médios de venda** foi parcialmente compensada pelo aumento dos **volumes vendidos**, na Península Ibérica (+4,4% face ao mesmo período do ano anterior). No que diz respeito a França, os volumes de vendas foram, naturalmente, afetados negativamente pela alienação das unidades de Auxerre e Le Creusot, que provocou uma descida de 30,8% comparativamente ao ano anterior. Ainda que a atividade no trimestre tenha sido naturalmente influenciada pelas paragens para manutenção, devemos salientar que os preços continuaram a recuperar ligeiramente, registando pequenas subidas no 3T14, em comparação com o trimestre anterior;
- Os **custos médios variáveis unitários (por m<sup>3</sup>)** continuaram a sofrer o efeito negativo da pressão nos preços da madeira, tanto na Península Ibérica como em França, em comparação com os 9M13, o que gerou a subida dos custos unitários totais em ambas as regiões. Em França, os custos variáveis unitários registaram uma subida no 3T14, quando comparados com o trimestre anterior, devido a uma certa pressão que se fez sentir nos custos de energia e manutenção. Por outro lado, a Península Ibérica registou uma pequena descida nos custos variáveis médios do trimestre, com o contributo positivo da descida verificada nos custos dos químicos.
- A margem **EBITDA recorrente** dos primeiros nove meses do ano neste segmento situou-se ainda 0,9 p.p. abaixo do nível registado no ano anterior (para 2,5% nos 9M14), devido à evolução negativa registada no primeiro trimestre do ano. No entanto, importa salientar que a margem EBITDA recorrente aumentou para 3,4%, no 3T14, 2,3 p.p. acima do valor registado no mesmo período do ano anterior.

---

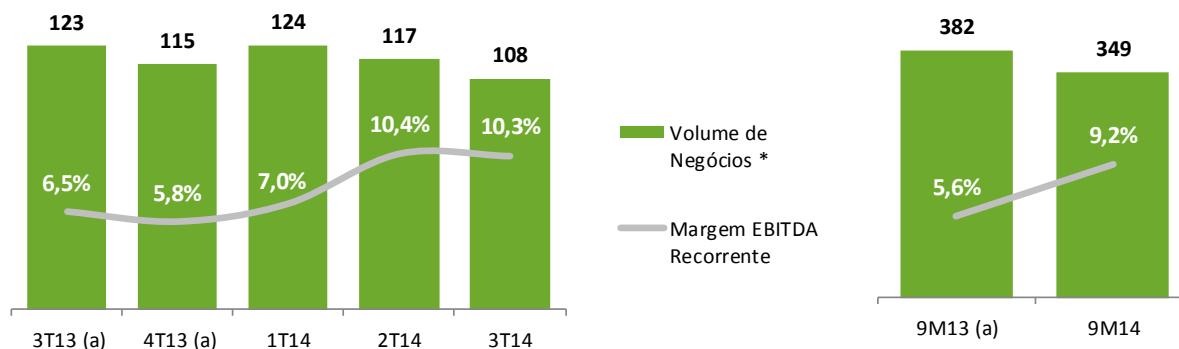
<sup>2</sup> Fonte: *Ministério de Fomento*, outubro2014 (evolução acumulada a julho 2014 para o período de sete meses)

<sup>3</sup> Fonte: *Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire)*, outubro 2014 (evolução acumulada a agosto 2014 para o período de oito meses)

## 1.3. EUROPA DO NORTE

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente

Milhões de euros



(a) Reexpressos, consolidando os investimentos na empresa 'Laminate Park' utilizando o método de equivalência patrimonial.

\* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

No terceiro trimestre, a Europa do Norte continuou a registar uma melhoria na atividade, devido à retoma contínua do sector da construção, tal como se pode ver pelos dados relativos às novas licenças de construção na Alemanha, que aumentaram 5%<sup>4</sup> face ao ano anterior.

Comparando a atividade dos 9M14 com o mesmo período de 2013, os destaques da região da Europa do Norte são os seguintes:

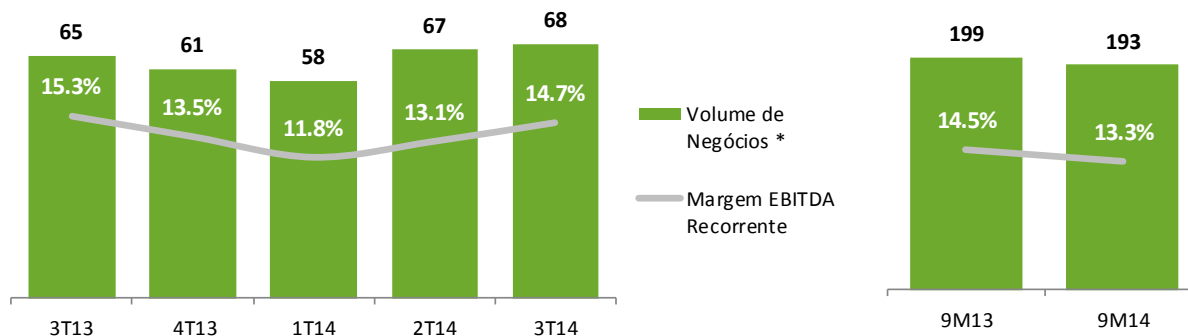
- O **volume de negócios** desta região baixou 9%, devido à redução de 9,7% nos **volumes** vendidos, que se explica, em grande parte, pela descida dos volumes dos produtos de aglomerado revestidos (resultante da interrupção na produção de aglomerados em Horn) e pela redução do nível de atividade de OSB em Nettgau;
- Os **preços médios de venda** aumentaram 2,5% face ao mesmo período do ano anterior, registando melhorias significativas nos preços médios de venda de aglomerado e MDF. Numa base trimestral, os preços médios de venda também aumentaram ligeiramente (+1,5%) no 3T14, relativamente ao trimestre anterior, não obstante a pressão nos preços dos produtos de OSB;
- Os **custos médios variáveis unitários (por m<sup>3</sup>)** aumentaram cerca de 1,8% relativamente ao ano anterior, tendo sofrido o efeito negativo do aumento dos custos da madeira e energia. Numa base trimestral, e em comparação com o trimestre anterior, os custos unitários médios baixaram 3,5% em todos os segmentos desta categoria, à exceção dos custos de manutenção;
- A Europa do Norte continua a registar melhorias de desempenho da **margem EBITDA recorrente**, tendo alcançado 9,2% nos primeiros nove meses de 2014, mais 3,6 p.p. do que no mesmo período de 2013. Em termos de evolução trimestral, a margem EBITDA recorrente registou melhorias significativas nos dois últimos trimestres e atingiu 10,3% no 3T14.

<sup>4</sup> Fonte: German Federal Statistics Office, outubro 2014 (evolução acumulada a agosto 2014 para o período de oito meses)

## 1.4. RESTO DO MUNDO (CANADÁ E ÁFRICA DO SUL)

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente

Milhões de euros



\* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

O setor da construção na América do Norte registou desempenhos mistos, com o número de novas licenças no mercado dos EUA a crescer 8%<sup>5</sup> face ao ano anterior, enquanto o Canadá registou uma ligeira deterioração deste indicador no mesmo período (uma descida de 1,9%<sup>6</sup> face ao mesmo período de 2013). No mercado da África do Sul, o nível de licenças para construção habitacional aumentou 13,1%<sup>7</sup> face ao mesmo período do ano anterior.

Em termos de desempenho nos 9M14, em comparação com os 9M13, destacam-se os seguintes indicadores para estas regiões:

- O **volume de negócios** consolidado deste segmento diminuiu 3%, em termos gerais, em grande parte devido ao efeito negativo das taxas de câmbio em relação ao euro, já que o **volume de vendas** consolidado de ambas as regiões aumentou ligeiramente (+2%);
- Os **preços médios de venda** registaram uma evolução positiva em ambas as regiões, quando comparados com o ano anterior, em particular no que diz respeito ao Canadá que contribuiu de forma positiva através do aumento dos volumes de produtos de aglomerado revestidos. Se compararmos o 3T14 com o trimestre anterior, os preços médios de venda também registaram uma evolução positiva em ambas as regiões, novamente com realce no Canadá (+4,6%);
- Os **custos médios variáveis unitários (por m<sup>3</sup>)** aumentaram em ambas as regiões, em comparação com os 9M13, resultado do aumento dos custos de todas as categorias, no Canadá, e do aumento dos custos da madeira, químicos e energia, na África do Sul. Em comparação com o trimestre anterior, os custos variáveis unitários reduziram, no Canadá, afetados principalmente pela variação dos custos dos químicos, tendo também melhorado na África do Sul, neste caso devido aos custos da madeira e dos químicos;
- A combinação de todos estes fatores levou a uma descida de 1,2 p.p. na **margem EBITDA Recorrente**, neste período, para 13,3%. Se analisada numa base trimestral, a margem EBITDA Recorrente registada foi de 14,7% no trimestre, ligeiramente abaixo do 3T13 (-0,6 p.p.), mas mais 1,6 p.p. que no 2T14.

<sup>5</sup> Fonte: RISI, outubro 2014 (evolução acumulada a agosto 2014 para o período de oito meses)

<sup>6</sup> Fonte: *Canada Mortgage and Housing Corporation*, outubro 2014 (evolução acumulada a agosto 2014 para o período de oito meses)

<sup>7</sup> Fonte: *Statistics South Africa*, outubro 2014 (evolução acumulada a julho 2014 para o período de sete meses)



## 2. DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

### 2.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS							
Milhões de euros	9M13 (a)	9M14	9M14 / 9M13 (a)	3T13 (a)	2T14	3T14	3T14 / 3T13 (a)
<b>Volume de Negócios consolidado</b>	<b>915</b>	<b>856</b>	<b>(6%)</b>	<b>289</b>	<b>290</b>	<b>267</b>	<b>(8%)</b>
Europa do Sul*	367	332	(9%)	112	111	96	(14%)
Europa do Norte*	382	349	(9%)	123	117	108	(12%)
Resto do Mundo*	199	193	(3%)	65	67	68	5%
Outros Proveitos Operacionais	18	43	137%	5	17	19	271%
<b>EBITDA</b>	<b>50</b>	<b>65</b>	<b>30%</b>	<b>16</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>78%</b>
<b>EBITDA Recorrente</b>	<b>63</b>	<b>66</b>	<b>5%</b>	<b>19</b>	<b>26</b>	<b>24</b>	<b>27%</b>
Europa do Sul	12	8	(32%)	1	5	3	171%
Europa do Norte	21	32	49%	8	12	11	39%
Resto do Mundo	29	26	(11%)	10	9	10	1%
<b>Margem EBITDA Recorrente %</b>	<b>6.8%</b>	<b>7.7%</b>	<b>0.9 pp</b>	<b>6.6%</b>	<b>9.0%</b>	<b>9.1%</b>	<b>2.5 pp</b>
Amortizações e depreciações	(54)	(53)	2%	(18)	(17)	(17)	1%
Provisões e Perdas por Imparidade	8	(13)	-	1	(6)	(3)	-
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>(87%)</b>	<b>(0)</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>-</b>
Encargos Financeiros Líquidos	(43)	(44)	(2%)	(13)	(15)	(15)	(12%)
dos quais Juros Líquidos	(27)	(30)	(12%)	(9)	(10)	(11)	(19%)
dos quais Diferenças de Câmbio Líquidas	(0)	1	-	1	1	1	13%
dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(11)	(10)	10%	(4)	(3)	(3)	11%
Resultados relativos a empresas associadas	(3)	(2)	23%	(1)	(1)	(1)	(11%)
<b>Result. antes de Impostos de oper. continuadas</b>	<b>(40)</b>	<b>(45)</b>	<b>(13%)</b>	<b>(15)</b>	<b>(11)</b>	<b>(8)</b>	<b>45%</b>
Impostos	(6)	(2)	57%	(1)	(0)	(1)	(3%)
dos quais Impostos Correntes	(5)	(4)	20%	(2)	(1)	(2)	17%
dos quais Impostos Diferidos	(0)	2	-	0	1	0	75%
<b>Resultado de operações continuadas</b>	<b>(45)</b>	<b>(47)</b>	<b>(4%)</b>	<b>(16)</b>	<b>(11)</b>	<b>(9)</b>	<b>41%</b>
Interesses que não controlam	(0)	(0)	86%	(0)	(0)	0	-
<b>Resultado Líquido atribuível aos Acionistas da empresa mãe</b>	<b>(45)</b>	<b>(47)</b>	<b>(5%)</b>	<b>(16)</b>	<b>(11)</b>	<b>(10)</b>	<b>38%</b>

(a) Reexpressos, registando os investimentos em empreendimentos conjuntos através do método de equivalência patrimonial.

\* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

O EBITDA consolidado registado nos 9M14 situou-se 3 milhões de Euros acima do valor de 9M13, devido às melhorias alcançadas no segundo e terceiro trimestres deste ano. O EBITDA total atingiu 65 milhões de Euros (mais 15 milhões de Euros que o valor registado no mesmo período em 2013). O EBITDA total continuou a ser afetado pelo efeito negativo dos custos não recorrentes, relacionados com as unidades industriais descontinuadas, bem como com outros custos associados às medidas de reestruturação em curso. Estes custos foram, no entanto, compensados pelo recebimento de uma indemnização das seguradoras, registado no 3T14, relativamente ao sinistro na unidade fabril descontinuada de Knowsley (Inglaterra), no valor de 13,2 milhões de Euros. Este montante foi pago mediante certas condições de investimento, que foram agora cumpridas através dos investimentos efetuados nas unidades industriais de Nettgau e Oliveira do Hospital. Tal como já referido, esta quantia gerou um impacto positivo no valor do EBITDA no 3T14, compensando totalmente os custos não-recorrentes relativos às unidades descontinuadas e às medidas de reestruturação, levando a um efeito líquido de 3,6 milhões de Euros no EBITDA não-recorrente, neste trimestre.

O EBITDA recorrente registado neste trimestre foi de 24 milhões de Euros e de 66 milhões de Euros nos 9M14, mais 3 milhões de Euros que o valor registado no mesmo período em 2013. De realçar ainda que, nos 9M14, a desvalorização cambial tanto do CAD como do ZAR, face ao euro, causaram, em termos de EBITDA recorrente, um impacto negativo global de cerca de 2,9 milhões de Euros.

Os custos de amortizações e depreciações, neste trimestre, cifraram-se em 17 milhões de Euros, ligeiramente abaixo do valor registado no 3T13, basicamente em consequência do impacto da alienação

de ativos completada entre os dois períodos. De salientar que, nos 9M14, as depreciações para ativos fixos tangíveis relativas a “terrenos e edifícios” foram superiores em 4 milhões de Euros, como resultado da reavaliação do património imobiliário efetuada no final de 2013.

As provisões e perdas por imparidade registadas no trimestre atingiram o montante líquido de, aproximadamente, 3 milhões de Euros e incluem: (i) o reforço de provisões em, aproximadamente, 7 milhões de Euros para efeitos do processo de reestruturação em Horn (Alemanha); e (ii) a utilização de provisões existentes no valor de 4 milhões de Euros para pagamentos relacionados com os processos de reestruturação em curso nos escritórios centrais em França e na unidade de Pontecaldelas (Espanha).

Os encargos financeiros líquidos diminuiram 2% nos 9M14, em comparação com o ano anterior, graças ao efeito da redução do nível dos descontos financeiros líquidos e ao contributo positivo das diferenças de câmbio. No entanto, a parte relativa aos juros líquidos continuou a aumentar, consequência direta do acréscimo do custo médio do endividamento (cerca de 6,1%, nos 9M14, +0,6 p.p. que o valor registado nos 9M13).

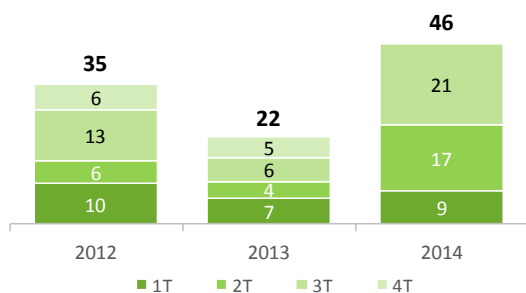
O valor de impostos correntes registados no 3T14 foi de 1,6 milhões de Euros, em linha com o valor registado nos trimestres anteriores.

A combinação dos fatores atrás descritos determinou um resultado líquido consolidado negativo no trimestre de cerca de 9 milhões de Euros uma melhoria de 2 milhões de Euros face ao valor registado no trimestre anterior e de 7 milhões de Euros em comparação com o mesmo período do ano anterior.

## 2.2. CAPEX

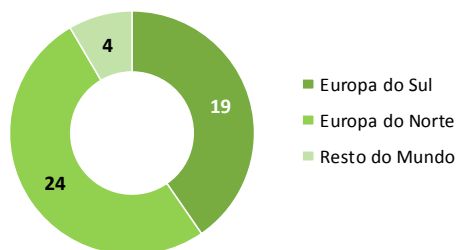
Ativo fixo adicional

Milhões de euros



9M14 | Ativo fixo adicional por região

Milhões de euros



O valor de ativos fixos tangíveis adicionais em 2014 inclui os montantes registados na rubrica “Adiantamentos a fornecedores de imobilizado”. Os valores históricos foram ajustados para efeitos de comparação.

O valor de ativos fixos tangíveis adicionais atingiu um valor de 21 milhões de Euros no 3T14, em comparação com 6 milhões de Euros no 3T13. Cerca de 21 milhões de Euros do valor total do ano (46 milhões de Euros) está relacionado com os investimentos estratégicos para o aumento da capacidade de produção de revestimento a melamina nas unidades de Oliveira do Hospital (Portugal) e Nettgau (Alemanha), e no alargamento das instalações de tratamento de madeira reciclada em Nettgau. Estes investimentos devem estar concluídos até ao final de 2014, tendo já arrancado a fase de testes de produção em ambas as linhas de produção de revestimento a melamina.

Do total de 46 milhões de Euros investidos durante os 9M14, cerca de 25 milhões de Euros estão relacionados com investimentos recorrentes em manutenção e melhorias nas áreas de saúde e segurança.

## 2.3. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE POSIÇÃO FINANCEIRA

<b>BALANÇO</b>					
Milhões de euros	9M13 (a)	2013	2013 (a)	1S14	9M14
<b>Ativos não correntes</b>	<b>868</b>	<b>940</b>	<b>939</b>	<b>922</b>	<b>913</b>
Ativos fixos tangíveis	721	811	791	774	781
Goodwill	90	82	82	82	82
Ativos por impostos diferidos	22	34	33	34	33
Outros ativos não correntes	34	13	32	33	17
<b>Ativos correntes</b>	<b>336</b>	<b>302</b>	<b>292</b>	<b>306</b>	<b>315</b>
Existências	124	123	118	112	111
Clientes	152	121	118	146	135
Caixa e investimentos	28	27	27	16	25
Outros ativos correntes	32	30	29	32	44
<b>Ativos não correntes detidos para venda</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1,208</b>	<b>1,246</b>	<b>1,235</b>	<b>1,228</b>	<b>1,229</b>
<b>Capitais Próprios e Interesses que não controlam</b>	<b>77</b>	<b>127</b>	<b>127</b>	<b>89</b>	<b>81</b>
Capitais Próprios	78	128	128	90	82
Interesses que não controlam	(1)	(1)	(1)	(1)	(0)
<b>Passivo</b>	<b>1,131</b>	<b>1,119</b>	<b>1,108</b>	<b>1,139</b>	<b>1,147</b>
Dívida remunerada	703	705	702	695	698
Não corrente	251	275	275	192	221
Corrente	452	430	427	503	476
Fornecedores	175	156	153	162	154
Outros passivos	253	257	253	282	296
<b>Total do Passivo, Capitais Próprios e Int. que não controlam</b>	<b>1,208</b>	<b>1,246</b>	<b>1,235</b>	<b>1,228</b>	<b>1,229</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>676</b>	<b>678</b>	<b>675</b>	<b>696</b>	<b>689</b>
<b>Dívida Líquida / EBITDA Recorrente**</b>	<b>7.9 x</b>	<b>8.4 x</b>	<b>8.5 x</b>	<b>8.9 x</b>	<b>8.3 x</b>
<b>Fundo de Maneio</b>	<b>102</b>	<b>88</b>	<b>82</b>	<b>96</b>	<b>93</b>

\*\*EBITDA Recorrente dos últimos doze meses

(a) Reexpresso, registando os investimentos em empreendimentos conjuntos através do método de equivalência patrimonial.

No final dos 9M14 e quando comparado com os períodos anteriores, o valor consolidado dos ativos e passivos da empresa foi afetado pela venda das duas unidades francesas (Auxerre e Le Creusot) e pela alienação de parte do equipamento da unidade descontinuada de Solsona, com um impacto positivo de aproximadamente 5 milhões de Euros na rubrica ganhos na alienação de ativos fixos tangíveis.

De notar que, tendo em consideração que os investimentos em empreendimentos conjuntos são agora registados pelo método de equivalência patrimonial, o valor líquido dos respetivos ativos e passivos estão apresentados na rubrica “Outros ativos não correntes”.

Em comparação com Junho de 2014, o valor do Fundo de Maneio consolidado registou uma diminuição de 3 milhões de Euros, para 93 milhões de Euros, no final do terceiro trimestre de 2014 devido aos níveis reduzidos de atividade, habituais neste período devido às paragens sazonais de manutenção de uma grande parte das nossas fábricas. Em comparação com o período homólogo de Setembro de 2013, o valor do Fundo de maneio diminuiu em 9 milhões de Euros, em parte afetado pela alienação dos dois ativos franceses.

A Dívida Líquida aumentou em 13 milhões de Euros, em comparação com o valor registado no final dos 9M13, mas diminuiu 7 milhões de Euros quando comparado com o trimestre anterior, para 689 milhões de Euros no final dos 9M14, afetado positivamente pelo montante recebido relativamente ao acordo com o seguro do Reino Unido e por níveis superiores de rentabilidade operacional.

A combinação do aumento do EBITDA recorrente com a ligeira diminuição da dívida líquida levou a uma melhoria do rácio Dívida Líquida / EBITDA recorrente para 8,3x (vs. 8.9x em Junho de 2014).

No final de Setembro de 2014, o valor dos capitais próprios foi de 81 milhões de Euros, tendo sido afetados negativamente pelo resultado líquido negativo do período no valor de 9 milhões de Euros.

### 3. EVENTOS SUBSEQUENTES

A **28 de outubro**, a Sonae Indústria anunciou que foram assinados os acordos de refinanciamento com os seus dois principais bancos credores (que no conjunto representam a maior parte do endividamento consolidado). Com estes acordos, a Sonae Indústria conseguirá refinar um montante de entre 300 a 325 milhões de Euros de dívida (variável em função do encaixe do aumento de capital em curso) em condições significativamente mais favoráveis, não só em termos de perfil de maturidade (prorrogando a respetiva maturidade final para prazos entre 6 e 8 anos, incluindo um período de carência mínimo de reembolsos de capital de 3 anos), mas também em termos de custo de dívida. Adicionalmente, a Sonae Indústria anunciou, na mesma data, que chegou a acordo com vista à extensão, até 30 de setembro de 2016, do contrato de securitização de créditos comerciais, cujo montante máximo é de 85 milhões de Euros. A execução destes acordos está sujeita à concretização de um aumento de capital com um encaixe mínimo de 75 milhões de Euros.

A **30 de outubro**, a Sonae Indústria anunciou que o Conselho de Administração aprovou, com parecer favorável do Conselho Fiscal, os termos do aumento do capital social da sociedade de 150 milhões de Euros, dos atuais 700 milhões de Euros para 850 milhões de Euros, limitado às subscrições recolhidas, por entradas em dinheiro, através da oferta de até 15.000.000.000 novas ações ordinárias sem valor nominal, a serem oferecidas aos atuais acionistas, no exercício do respetivo direito de preferência, investidores que adquiram direitos de subscrição e público em geral. As ações não subscritas no âmbito da oferta pública de subscrição serão oferecidas posteriormente a investidores institucionais através de um contrato de colocação privada. O preço de subscrição foi fixado em 0,01€ por ação, de acordo com um rácio de 107,1428571428571 de novas ações por cada ação detida.

A **4 de novembro**, a Comissão de Mercado de Valores Mobiliários aprovou o prospeto relativo à oferta pública de subscrição de até 15.000.000.000 novas ações, nos termos da legislação aplicável. O acionista maioritário da Sonae Indústria, a Efanor Investimentos, SGPS, S.A. assumiu o compromisso de exercer, diretamente e através de sociedades por si denominadas, os respetivos direitos de preferência (correspondentes a cerca de 51% do capital social da Sonae Indústria) na subscrição do referido aumento de capital.

### 4. PERSPECTIVAS FUTURAS

No último trimestre de 2014, à semelhança do observado nos últimos dois trimestres, esperamos registar um melhor nível de desempenho financeiro. No entanto, continuamos a esperar alguns desafios no que diz respeito aos preços de compra e disponibilidade de madeira. As melhorias graduais esperadas para o ambiente de mercado na Europa, em conjunto com os efeitos positivos resultantes das iniciativas estratégicas que foram ou estão em processo de serem implementadas, deverão permitir-nos continuar a obter níveis de rentabilidade operacional mais elevados, face ao ano anterior.

Temos como objetivo completar a implementação do plano estratégico definido, incluindo esforços finais no sentido de adaptar a base industrial e de concentrar as atividades de produção nas unidades mais rentáveis e mais eficientes, em conjunto com as iniciativas em curso destinadas a melhorar o *mix* de produtos e a otimizar a nossa estrutura de custos.

No que diz respeito ao processo de recapitalização, esperamos concluir com sucesso o aumento de capital em curso, que, em conjunto com os acordos de refinanciamentos já assinados, nos permitirá obter um significativo reforço da estrutura de capital do negócio.

## GLOSSÁRIO

CAPEX	Investimento em Ativos Fixos Tangíveis
Custos Fixos	Custos gerais de estrutura + Custos com Pessoal (internos e externos); <i>conceito de contas de gestão</i>
Dívida Líquida	Endividamento bruto – Caixa e equivalentes de caixa
Dívida líquida / EBITDA recorrente	Dívida Líquida / EBITDA recorrente dos últimos doze meses
EBITDA	Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade – Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros)
EBITDA recorrente	EBITDA excluindo proveitos e custos operacionais não recorrentes
Endividamento bruto	Empréstimos bancários + empréstimos obrigacionistas + credores por locações financeiras + outros empréstimos + empréstimos de partes relacionadas
FTEs	Equivalentes a tempo completo
Fundo de Maneio	Existências + Clientes – Fornecedores
Índice de utilização de capacidade	Produção disponível-acabada (m <sup>3</sup> ) / Capacidade de produção instalada (m <sup>3</sup> ); <i>apenas para produtos crus</i>
Margem EBITDA recorrente	EBITDA recorrente / Volume de negócios
MDF	Painéis de fibras de média densidade
Nº de colaboradores	Nº de colaboradores (FTEs), excluindo estagiários
OSB	Painéis de fibras orientadas

## ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são meras indicações, não devendo ser interpretados como factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, indústria, da concorrência e nas condições económicas. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projeta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas e, em geral, todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados, subentendidos ou projetados pelas informações e indicações futuras. Todos os destinatários são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. A Sonae Indústria não assume nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

## CONTACTO PARA OS INVESTIDORES E MEDIA

Relação com Investidores

**António Castro / Sílvia Saraiva**

Telefone: (+351) 220 100 655

[investor.relations@sonaeindustria.com](mailto:investor.relations@sonaeindustria.com)

Media

**Joana Castro Pereira**

Telefone: (+351) 220 100 403

[corporate.communication@sonaeindustria.com](mailto:corporate.communication@sonaeindustria.com)

**SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA**

Sociedade Aberta

Capital Social: 700 000 000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia

Número Único de Matrícula e de Identificação Fiscal 506 035 034

Lugar do Espido Via Norte

Apartado 1096

4470-177 Maia Portugal

Telefone: (+351) 22 010 04 00

Fax: (+351) 22 010 05 43

[www.sonaeindustria.com](http://www.sonaeindustria.com)